

**Tarefa 07 – Professora Vanessa**

Leia o poema “Ilusões da vida”, de Francisco Otaviano.

Quem passou pela vida em branca nuvem  
E em plácido repouso adormeceu;  
Quem não sentiu o frio da desgraça,  
Quem passou pela vida e não sofreu,  
Foi espectro de homem - não foi homem,  
Só passou pela vida - não viveu.

([http://www.antoniomiranda.com.br/Iberoamerica/brasil/francisco\\_otaviano.html](http://www.antoniomiranda.com.br/Iberoamerica/brasil/francisco_otaviano.html). Acesso em 07/07/2016.)

**01. (FCM MG)** O termo “espectro”, no dicionário, tem várias acepções. A que condiz com seu sentido no poema é:

- a) visão, fantasma.
- b) coisa vazia, falsa.
- c) evocação obsessante.
- d) suposta aparição de um defunto.

Leia o excerto abaixo, adaptado do ensaio *Para que servem as humanidades?*, de Leyla Perrone Moisés.

As humanidades servem para pensar a finalidade e a qualidade da existência humana, para além do simples alongamento de sua duração ou do bem-estar baseado no consumo. Servem para estudar os problemas de nosso país e do mundo, para humanizar a globalização. Tendo por objeto e objetivo o homem, a capacidade que este tem de entender, de imaginar e de criar, esses estudos servem à vida tanto quanto a pesquisa sobre o genoma. Num mundo informatizado, servem para preservar, de forma articulada, o saber acumulado por nossa cultura e por outras, estilizado no imediatismo da mídia e das redes. Em tempos de informação excessiva e superficial, servem para produzir conhecimento; para “agregar valor”, como se diz no jargão mercadológico. Os cursos de humanidades são um espaço de pensamento livre, de busca desinteressada do saber, de cultivo de valores, sem os quais a própria ideia de universidade perde sentido. Por isso merecem o apoio firme das autoridades universitárias e da sociedade, que eles estudam e à qual servem.

(Adaptado de Leyla Perrone-Moisés, *Para que servem as humanidades?*  
*Folha de São Paulo*, São Paulo, 30 jun. 2002, Caderno Mais!.)

**02. (UNICAMP SP)** As expressões “agregar valor” e “cultivo de valores”, embora aparentemente próximas pelo uso da mesma palavra, produzem efeitos de sentido distintos. Explique-os.

**TEXTO: 6 - Comum à questão: 8**

*QUAL O PODER DA LEITURA NESTES TEMPOS DIFÍCEIS?*

*Hoje, é possível dizer que o mundo inteiro é um “espaço em crise”. Uma crise se estabelece de fato quando transformações de caráter brutal – mesmo se preparadas há tempos -, ou ainda uma violência permanente e generalizada, tornam extensamente inoperantes os modos de regulamentação, sociais e psíquicos, que até então estavam sendo praticados. Ora, a aceleração das transformações, o crescimento das desigualdades, das disparidades, a extensão das migrações alteraram ou fizeram desaparecer os parâmetros nos quais a vida se desenvolvia, vulnerabilizando homens, mulheres e crianças, de maneira obviamente bastante distinta, de acordo com os recursos materiais, culturais, afetivos de que dispõem e segundo o lugar onde vivem.*

*Para boa parte deles, no entanto, tais crises se manifestam em transtornos semelhantes. Vividas como rupturas, ainda mais quando são acompanhadas da separação dos próximos, da perda da casa ou das paisagens familiares, as crises os confinam em um tempo imediato - sem projeto, sem futuro -, em um espaço sem linha de fuga. Despertam feridas antigas, reativam o medo do abandono, abalam o sentimento de continuidade de si e a autoestima. Provocam, às vezes, uma perda total de sentido, mas podem igualmente estimular a criatividade e a inventividade, contribuindo para que outros equilíbrios sejam forjados, pois em nosso psiquismo, como disse René Kaës, uma “crise libera, ao mesmo tempo, forças de morte e forças de regeneração”. “O desastre ou a crise são também, e sobretudo, oportunidades”, escreveram Chamoiseau e Glissant, após a passagem de um ciclone. “Quando tudo desmorona ou se vê transformado, são também os*



*rigores ou as impossibilidades que se veem transformados. São os improváveis que, de repente, se veem esculpidos por novas luzes”.*

*A leitura pode garantir essas forças de vida? O que esperar dela – sem vãs ilusões – em lugares onde a crise é particularmente intensa, seja em contextos de guerra ou de repetidas violências, de deslocamentos de populações mais ou menos forçados, ou de vertiginosas recessões econômicas?*

*Em tais contextos, crianças, adolescentes e adultos poderiam redescobrir o papel dessa atividade na reconstrução de si mesmos e, além disso, a contribuição única da literatura e da arte para a atividade psíquica. Para a vida, em suma.*

Michèle Petit, **A arte de ler ou como resistir à adversidade**.  
São Paulo: ed. 34, 2009.

### 03. (FGV) Leia o seguinte texto.

*Paradoxalmente, o caos em que a humanidade corre o risco de mergulhar traz em seu bojo sua própria e última oportunidade. Por quê? Para começar, porque a proximidade do perigo favorece as instâncias de conscientização, que podem então multiplicar-se, ampliar-se e fazer surgir uma grande política de salvação do mundo. E, sobretudo, pela seguinte razão: quando um sistema é incapaz de resolver seus problemas vitais, ou ele se desintegra, ou é capaz, dentro de sua própria desintegração, de metamorfosear-se num metassistema mais rico, capaz de buscar soluções para esses problemas.*

Edgar Morin, <http://www.comitepaz.org.br>

- Apesar do texto acima abordar um tema genérico e o texto anexo, um tema mais específico, é possível identificar no conteúdo de ambos alguma ideia comum? Justifique sua resposta.
- Sem provocar alterações no sentido do texto, que sinônimos poderiam substituir, respectivamente, as palavras “Paradoxalmente” (início do texto) e “metamorfosear-se” (final do texto)?

## O DIREITO À LITERATURA

<sup>1</sup> Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, <sup>2</sup> ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde <sup>3</sup> o que chamamos folclore, lenda, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das <sup>4</sup> grandes civilizações.

<sup>5</sup> Vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os <sup>6</sup> homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a <sup>7</sup> possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação\*. Assim como todos sonham <sup>8</sup> todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos <sup>9</sup> de entrega ao universo fabulado. O sonho assegura durante o sono a presença indispensável <sup>10</sup> deste universo, independentemente da nossa vontade. E durante a vigília a criação ficcional está <sup>11</sup> presente em cada um de nós, como anedota, história em quadrinhos, noticiário policial, canção <sup>12</sup> popular. Ela se manifesta desde o devaneio no ônibus até a atenção fixada na novela de televisão <sup>13</sup> ou na leitura seguida de um romance.

<sup>14</sup> Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, <sup>15</sup> a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade <sup>16</sup> universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito.

<sup>17</sup> Podemos dizer que a literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é <sup>18</sup> possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem <sup>19</sup> a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem <sup>20</sup> na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente.

<sup>21</sup> Cada sociedade cria as suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com os <sup>22</sup> seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada <sup>23</sup> um a presença e atuação deles. Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido <sup>24</sup> instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada <sup>25</sup> um como equipamento intelectual e afetivo.

Antonio Candido

Adaptado de *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

\* fabulação – ficção

### 04. (UERJ) *O sonho assegura durante o sono a presença indispensável deste universo, independentemente da nossa vontade.* (Refs. 9-10) *a literatura é o sonho acordado das civilizações.* (Ref. 17)

O autor emprega a palavra **sonho** com sentidos distintos.

Indique os dois sentidos usados para a palavra **sonho**.

Em seguida, explique a associação feita no segundo trecho entre **sonho** e **civilizações**.



**05. (UnirV GO)** Compare esses dois fragmentos e marque (V) para as afirmativas verdadeiras e (F) para as falsas.

- I. “[A galinha] curvava o pescoço rapidamente, mas nem sempre apenas o bico atingia a água; muitas vezes, no furor da sede longamente guardada, toda a cabeça mergulhava no líquido, e ele a sacudia [...]”
- II. O instinto materno está presente em toda mulher.
- a) Existe diferença de sentido entre os dois usos da palavra “toda”.
- b) Em I, toda significa “inteira”.
- c) Em II, toda exprime a ideia de generalização, significando “qualquer mulher”.
- d) Não há diferença de sentido quanto ao emprego da palavra “toda”.